

TRABALHO INFANTIL SOB A PERSPECTIVA DE GÊNERO: UMA ANÁLISE DO CONTEXTO BRASILEIRO

Amanda Geisler Aires Bispar¹, Rayssa Silveira Ebert², Rafael Bueno da Rosa Moreira³

1 – Mestranda em Direito, Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, amandabispar@gmail.com.

2 – Bacharela em Direito, Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP/Bagé,

rayssaebert@urcamp.edu.br.

3 - Professor orientador, Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP/Bagé,

rafaelbmoreira2@yahoo.com.br.

126

Resumo: A pesquisa possui como tema uma análise sobre o trabalho infantil, desafio persistente no Brasil e no mundo, apesar dos esforços empreendidos para combatê-lo. A delimitação da investigação está estruturada na abordagem da problemática do trabalho infantil no Brasil, considerando sua interação com as desigualdades de gênero. A pesquisa apresenta como objetivo geral analisar as relações entre trabalho infantil e gênero no contexto brasileiro, identificando como as desigualdades de gênero influenciam na invisibilidade de meninas em situação de trabalho infantil, buscando-se a partir do seu desenvolvimento, cumprir com os seguintes objetivos específicos: contextualizar o trabalho infantil no Brasil; discorrer sobre a desigualdade de gênero; e identificar os fatores de gênero na invisibilidade de meninas em situação de trabalho infantil no Brasil. Para orientar a investigação, estruturou-se como problema: como as questões de gênero influenciam na invisibilidade de meninas em situação de trabalho infantil no contexto brasileiro? A metodologia da presente pesquisa consiste na utilização do método de abordagem dedutivo, enquanto o método de procedimento é o monográfico, utilizando-se da técnica de pesquisa bibliográfica. Com o desenvolvimento da pesquisa, foi possível constatar que as questões de gênero desempenham um papel significativo na invisibilidade das meninas em situação de trabalho infantil no contexto brasileiro, sendo essa invisibilidade o resultado de uma série de fatores interligados que afetam de forma desproporcional as meninas.

Palavras-chave: Gênero, Invisibilidade, Trabalho Infantil.

INTRODUÇÃO

A pesquisa possui como tema uma análise sobre o trabalho infantil, desafio persistente no Brasil e no mundo, apesar dos esforços empreendidos para combatê-lo. Esse fenômeno, complexo e multifacetado, prejudica gravemente o desenvolvimento de crianças e adolescentes, além de comprometer o pleno exercício dos direitos de meninos e meninas.

Data da Submissão: 01/10/2023

Data do Aceite: 16/03/2024

A delimitação da investigação está estruturada na abordagem da problemática do trabalho infantil no Brasil, considerando sua interação com as desigualdades de gênero.

Como problema de pesquisa, questiona-se: como as questões de gênero influenciam na invisibilidade de meninas no trabalho infantil no contexto brasileiro?

O estudo sobre o tema é extremamente relevante, uma vez que a relação entre trabalho infantil e gênero ainda é pouco explorada na literatura acadêmica. Esta pesquisa pretende preencher essa lacuna, examinando como as questões de gênero moldam o trabalho infantil, suas causas, impactos e estratégias de enfrentamento.

Para tanto, o objetivo geral é analisar as relações entre trabalho infantil e gênero no contexto brasileiro, identificando como as desigualdades de gênero influenciam na invisibilidade de meninas no trabalho infantil.

Para contemplar a dimensão geral, propôs-se como objetivos específicos: contextualizar o trabalho infantil no Brasil; discorrer sobre a desigualdade de gênero; e identificar os fatores de gênero na invisibilidade de meninas no trabalho infantil no Brasil.

METODOLOGIA

O método de abordagem selecionado foi o dedutivo, o qual começa por examinar as premissas gerais relacionadas ao tema proposto e, em seguida, avança para a análise de aspectos mais específicos (Mezzaroba e Monteiro, 2014).

Quanto ao método de procedimento, optou-se pelo monográfico, que demanda uma investigação abrangente do tema escolhido, considerando todos os fatores que exercem influência e examinando-o em todas as suas dimensões (Lakatos e Marconi, 2011).

Para embasar esta pesquisa, empregou-se a técnica de pesquisa bibliográfica, a qual se fundamentou em livros, artigos publicados em revistas

científicas e teses (Zambam; Boff; Lippstein, 2013). As fontes consultadas foram principalmente o Banco de Teses e Dissertações da Capes, o Google Acadêmico e bibliotecas virtuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

128

O trabalho infantil é uma problemática global que persiste em várias sociedades contemporâneas, devido a obstáculos diversos que variam conforme a realidade local (Cabral e Moreira, 2018).

A exploração do trabalho infantil constitui uma afronta aos direitos fundamentais das crianças e adolescentes. Além de privá-los da oportunidade de desfrutar de uma infância plena e saudável, condizente com a peculiar condição de pessoa em desenvolvimento, rompe com os princípios estabelecidos pela teoria da proteção integral (Custódio e Veronese, 2007).

No ano de 2019, aproximadamente 1,8 milhão de crianças e adolescentes, com idades compreendidas entre 5 e 17 anos, encontravam-se em situação de trabalho infantil no Brasil. Deste montante, 706 mil estavam envolvidos nas formas mais precárias de trabalho infantil (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2020).

Outrossim, no período de janeiro a abril de 2023, 702 crianças e adolescentes que estavam em situação de trabalho infantil no Brasil foram resgatados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Na análise por gênero, em 80% dos casos, as vítimas eram meninos, um total de 562. Meninas representaram 20% dos registros, totalizando 140 (Ministério do Trabalho e Emprego, 2023).

Nesta perspectiva, um dos principais elementos na construção da desigualdade é o gênero. Além das diferenças biológicas, homens e mulheres são divididos por normas sociais e culturais que criam hierarquias de poder, status e renda, sendo as características individuais socialmente produzidas como resultado de eventos históricos (Saffioti, 2015).

Data da Submissão: 01/10/2023
Data do Aceite: 16/03/2024

No contexto brasileiro, o trabalho infantil traz implicações especialmente sob a vida das meninas, uma vez que os fatores que recaem sobre elas, como a violência de gênero, discriminação, perda de vínculos afetivos e familiares, dentre outros, as colocam, sobretudo, em uma condição de invisibilidade, bem como evidenciam a perpetuação de discursos patriarcais e machistas desfavoráveis às mulheres.

É fundamental, portanto, que o conhecimento da diversidade de gênero seja continuamente cultivado em todas as realidades sociais brasileiras, com a erradicação de práticas discriminatórias e o avanço dos direitos humanos e fundamentais, uma vez que, devido às condições de submissão impostas pela sociedade, que resultam de práticas culturais de dominação masculina, a desigualdade de gênero e sua estrutura geral torna as meninas propensas a terem seus direitos violados (Moreira, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento da pesquisa, observou-se que as questões de gênero desempenham um papel significativo na invisibilidade das meninas no trabalho infantil no contexto brasileiro. Essa invisibilidade resulta de uma série de fatores interligados que afetam de forma desproporcional as meninas em situações de trabalho infantil.

Para combater eficazmente essa problemática, é fundamental que políticas e estratégias levem em consideração as dimensões de gênero, visando não apenas à erradicação do trabalho infantil, mas também à promoção da igualdade de gênero e ao empoderamento de meninas e meninos, garantindo que ambos tenham oportunidades iguais para crescerem e se desenvolverem plenamente.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PROBIC da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul - FAPERGS, pois este trabalho conta com o apoio da FAPERGS, sendo fruto do projeto de pesquisa “A promoção de direitos de crianças e adolescentes e a prevenção e erradicação do trabalho infantil no ambiente comunitário dos municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul”, que vem sendo desenvolvido no Grupo de Pesquisas sobre Direitos Humanos e Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes do Centro Universitário da Região da Campanha (GEDIHCA-URCAMP).

REFERÊNCIAS

CABRAL, Maria Eliza Leal; MOREIRA, Rafael Bueno da Rosa. A proteção internacional e nacional contra a exploração do trabalho infantil no marco da teoria da proteção integral. In: XV Seminário Internacional Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea, v. 15., 2018, Santa Cruz do Sul. **Anais eletrônicos**. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2018.

CUSTÓDIO, André Viana; VERONESE, Josiane Rose Petry. **Trabalho Infantil: a negação do ser criança e adolescente no Brasil**. Florianópolis: OAB/SC, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Agência IBGE Notícias. **Trabalho infantil cai em 2019, mas 1,8 milhão de crianças estavam nessa situação**. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/29738-trabalho-infantil-cai-em-2019-mas-1-8-milhao-de-criancas-estavam-nessa-situacao>. Acesso em: 25 set. 2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2011.

MEZZAROBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia Servilha. **Manual de Metodologia da Pesquisa no Direito**. São Paulo: Saraiva, 2015.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE. **MTE encontrou 702 crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil em 2023**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e>

Data da Submissão: 01/10/2023

Data do Aceite: 16/03/2024



conteudo/2023/junho/mte-resgatou-702-criancas-e-adolescentes-em-situacao-de-trabalho-infantil-em-2023. Acesso em: 25 set. 2023.

MOREIRA, Rafael Bueno da Rosa. **As estratégias e ações de políticas públicas para a erradicação da exploração sexual comercial nos municípios brasileiros no contexto jurídico e político da teoria da proteção integral dos direitos da criança e do adolescente**. 2020. 291 f. Tese (Doutorado em Direito), Programa de Pós-Graduação em Direito. Universidade de Santa Cruz do Sul - Unisc, Santa Cruz do Sul, 2020.

131

SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero, patriarcado, violência**. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

ZAMBAM, Neuro; BOFF, Salete Oro; LIPPSTEIN, Daniela. **Metodologia da Pesquisa Jurídica**. Florianópolis: Conceito, 2013.

Data da Submissão: 01/10/2023
Data do Aceite: 16/03/2024